

BANCÁRIO

METAS ABUSIVAS CONVÊNIOS



crédito: Cláudio de Oliveira/Max Francioli.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

20 2001 - 2021
ANOS



App BancáriosCPS: convênios (Baixe em App Store ou Google Play) • www.bancarioscampinas.org.br



Facebook: @bancarioscps



youtube.com/bancarioscps



Twitter: @bancarioscps



Instagram: @bancarioscps



WhatsApp: (19) 99883-7717

Congresso independente

A chamada 'velha política', entrou em campo, entrou nas eleições dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, no dia 1º deste mês de fevereiro. A famigerada política do "toma lá, dá cá", tão negada pelo presidente Jair Bolsonaro, prevaleceu. Na guerra pelo po-



der no Congresso Nacional não faltaram munições de grosso calibre (cargos e verbas).

Nas "casas do povo", nas "casas" de leis, lambança geral; uma farra, uma ação entre amigos. Fora, mais de 225 mil vidas perdidas para a Covid-19, incluindo os brasileiros mortos por asfixia, por falta de oxigênio. Começou em Manaus e pode se expandir para o país. Afinal, não dá para confiar no general que comanda o ministério de Saúde, que cumpre tão somente ordens do presidente da República, Jair Bolsonaro. Diga-se, de passagem, no início da pandemia do novo coronavírus, o capitão reformado avaliou que era apenas uma "gripezinha"; quanto à segunda onda, apenas uma "conversinha".

Os novos donos do poder no Congresso Nacional - Arthur Lira (PP-AL) na Câmara e Rodrigo Pacheco (DEM-MG) no Senado - podem

facilitar a votação de pautas autoritárias do governo federal, podem impedir até a instauração do processo de impeachment do presidente Jair Bolsonaro, que tentou um autogolpe em 2020 e ameaçou fechar o Congresso, dentre outros crimes de responsabilidade.

O que Fazer? Os trabalhadores, os movimentos sociais, os cidadãos comprometidos com os valores de uma sociedade democrática, têm decisivo papel na construção de um Congresso independente, não atrelado ao poder Executivo. É hora de pressionar, protestar, bater panelas, participar de carreatas (mantendo o distanciamento social), exigir dos parlamentares medidas para debelar a gestão caótica do país, a crise sanitária.

No lugar do compadrio, retomada do auxílio emergencial para as pessoas vulneráveis, ações

para impedir o aumento da desigualdade, do desemprego e, conseqüentemente, alavancar a economia do país. E mais: reforma tributária que "não se limite à mera simplificação de tributos, mas que resulte num novo sistema tributário, fundado na justiça fiscal, solidariedade social, promoção da saúde e sustentabilidade ambiental", como propõe carta aberta aos parlamentares assinada por várias entidades; entre elas, a CUT.

Já a categoria bancária tem mais uma tarefa: colocar na pauta do Congresso a defesa dos bancos públicos, alvo constante do governo federal. Qualquer proposta rumo à privatização tem que passar nas duas "casas do povo". Portanto, o jogo é de forças. Não podemos abrir mão. Mobilização já, com apoio da sociedade. Enquanto é tempo.

A Diretoria

Fórum Social Mundial: defesa da Caixa e BB

A defesa da Caixa Federal e do Banco do Brasil frente aos ataques do governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, foi tema de uma das oficinas realizadas no Fórum Social Mundial (FSM). Em função da pandemia do novo coronavírus, a 20ª versão do FSM, realizada entre os dias 23 e 31 de janeiro, foi virtual. Entre outras entidades, o movimento sindical bancário foi representado pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro).



Os dirigentes sindicais destacaram a importância dos bancos públicos na aplicação/execução dos programas sociais, bem como na alavancagem da economia, principalmente em momentos de crise. As políticas anticíclicas dos bancos públicos, como as adotadas na crise financeiro de 2008 e agora na pandemia, contribuem para retomada da economia nacional.

A Caixa Federal e seus empregados, por exemplo, foram decisivos em viabilizar medidas de enfrentamento ao coronavírus. Além do auxílio emergencial, a Caixa Federal pagou outros recursos emergenciais como os saques do FGTS e o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda. Já o Banco do Brasil e seus funcionários foram essenciais em socorrer as pequenas empresas com a concessão de financiamentos e créditos por meio do Pronampe.

O economista e diretor do grupo Reconta Aí, Sérgio Mendonça, destacou o papel da Caixa Federal e do BB, que investem nas regiões menos desenvolvidas, na população de baixa e média renda. Os dois bancos públicos também são os responsáveis em operar as grandes políticas sociais como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida e programas de agricultura familiar. "Eles alavancam o orçamento público com eficiência e fazem mais com menos recursos do orçamento".

Ataques e privatização

Para os dirigentes sindicais, os bancos públicos sofrem ataques do governo do presidente Jair Bolsonaro justamente no momento em que mostram suas forças, suas ações em benefício da sociedade, do país. Vira e mexe a Caixa Federal entra no rol das empresas pú-

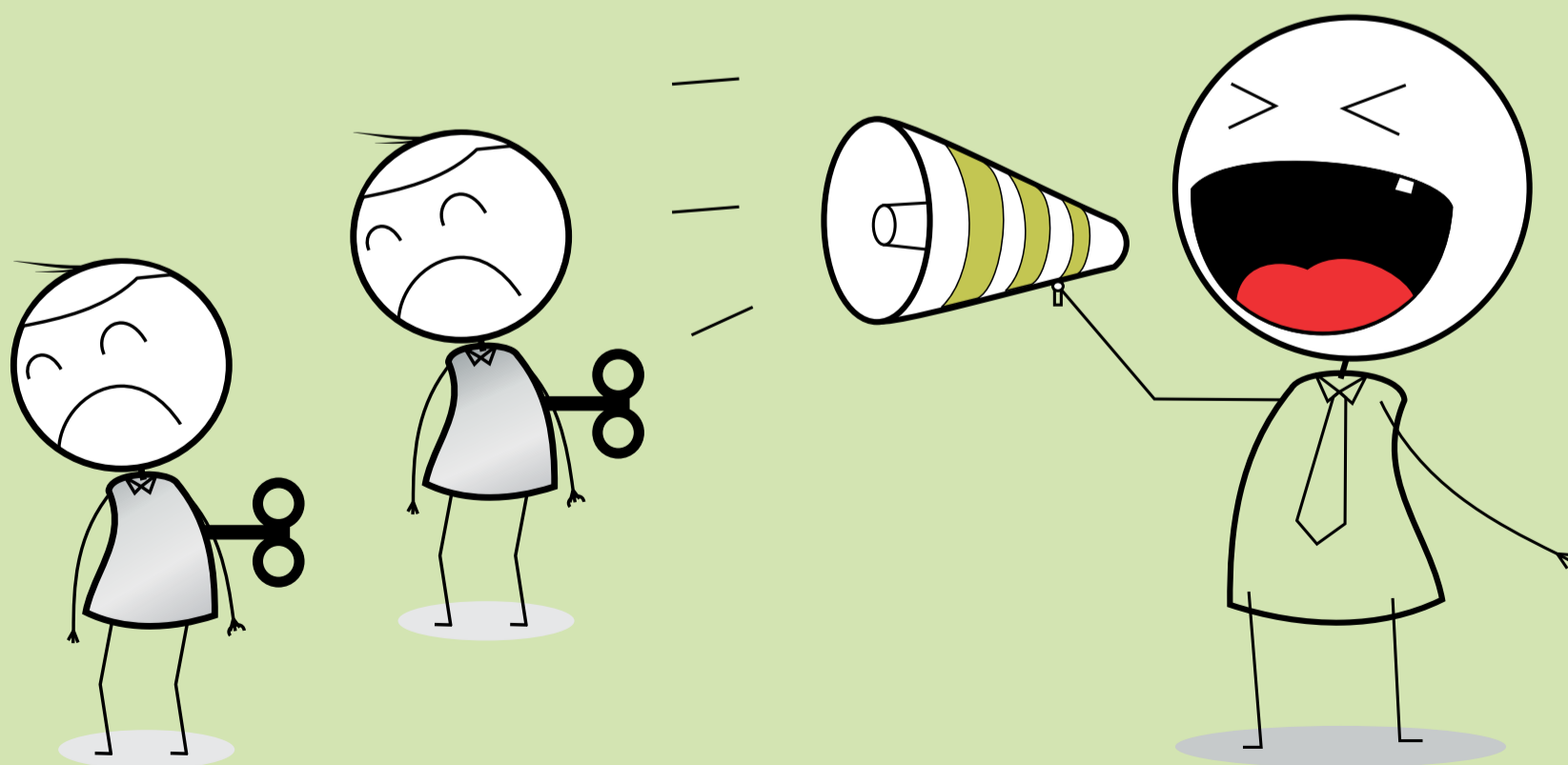
blicas a caminho da privatização (seguridade, cartões, etc.). Já no BB, de tempos em tempos, a diretoria lança plano de reestruturação, com fechamentos de unidades e postos de trabalho, como ocorrido recentemente, visando o desmonte do maior banco público do país. A cartilha neoliberal ainda não foi rasgada.

Fonte: Contraf-CUT e Fenae



Vendas: compliance desativada

Em nome das metas, que na maioria das vezes são abusivas, gestores exigem dos bancários que as vendas de produtos e serviços sejam efetivadas de qualquer jeito, em total desacordo com as regras, com a ética. Quando as irregularidades vêm à tona, claro, a corda arrebenta do lado mais fraco.



Exemplo: Venda de produtos sem a assinatura do cliente ou mesmo a chamada 'venda-casada'. No primeiro caso, se a auditoria/fiscalização localizar procedimento incorreto, quem perde a comissão, o emprego é quem vendeu, quem não respeitou as orientações do banco; no segundo caso, o vendedor não foi imparcial, ludibriou o cliente que, no limite, pode alegar que não recebeu nenhuma explicação. Essa situação já foi vivenciada no Santander e agora está presente nas agências do Bradesco, segundo denúncias recebidas pelo Sindicato.

Diante desse estratégia equivocada de vendas, cabe perguntar aos gestores: **cadê a tão citada, comentada, aludida Compliance? Está desativado o conjunto de disciplinas visando cumprir as normas legais e regulamentares?** As políticas e diretrizes definidas para a realização de negócios e atividades do

banco constam apenas nos protocolos internos para mostrar aos acionistas, para servir de peça publicitária? Não saem do papel?

Bancário (a), todo cuidado é pouco. Respeitar as regras é a verdadeira meta. Evite desvios ou inconformidades. Quem perde é você. Inclusive essa dinâmica de trabalho, imposta via assédio moral, adoece.

Se você está sendo pressionado a vender sem respeitar os interesses dos clientes, denuncie ao Sindicato. Reação individual pode atrapalhar, não surtir o efeito desejado. Reação coletiva coordenada pelo Sindicato, seja em conversa com os gestores, diretores de RH ou com denúncias no Ministério Público do Trabalho (MPT), poderá colocar os pingos nos "ii", normalizar o ambiente de trabalho.



Convênios: utilize o aplicativo

O Sindicato tem convênios com vários profissionais, empresas e instituições de ensino. O aplicativo de convênios para celular, por exemplo, contempla 33 categorias, com 75 parceiros que oferecem produtos e serviços com descontos para sindicalizados; entre eles, 13 faculdades.

Baixe o app: O aplicativo BancáriosCPS:convênios está disponível nas lojas Apple Store e Google Play. É gratuito.

Sugestão: O sindicalizado pode sugerir inclusão de novos parceiros no serviço de convênios. É só entrar em contato com o diretor

do Sindicato, **Eduardo Gomez. Celular: (19) 99712-9527 (WhatsApp) ou fixo do Sindicato: 3731-2688.**

Artigo

A seguir, artigo da terapeuta Angella Setti sobre Terapias Integrativas que, entre outras contribuições, previnem doenças. A terapeuta é conveniada ao Sindicato.

Boa leitura.

Terapias integrativas: equilíbrio

As Terapias Integrativas, antes chamadas de Complementares ou até mesmo Alternativas, estão sendo cada vez mais procuradas pelas pessoas pois, com sua visão integralista cuidam do ser humano como um todo, considerando mente, corpo, emoções e espírito, um conjunto de aspectos interligados que equi-

librados resultam em bem estar e a saúde.

O momento que estamos vivendo acabou gerando ainda mais estresse e preocupação.

A cobrança excessiva em cumprir todos os papéis que assumimos dentro da sociedade, todo esse contexto atual fez com que surgissem sentimentos como ansiedade, angustia, medos, levando algumas pessoas ao extremo de suas emoções desenvolvendo distúrbios de ansiedade, crises de pânico, depressão, Síndrome de Burnout, entre outros.

As Terapias acabam servindo como um refúgio e um fortalecimento pessoal nesse momento, pois com técnicas diversas visam equilibrar a mente e as emoções cuidando do corpo e prevenindo o surgimento de doenças. Além disso, as terapias trabalham desenvolvendo uma maior consciência e reconexão com nossa essência interior de maneira profunda e verdadeira onde passamos a ter uma visão mais real de como



a vida funciona e como ela pode ser mais leve, mais feliz e prazerosa.

Vale lembrar que as Terapias não substituem o tratamento médico convencional, elas contribuem para aumentar sua consciência, manter sua saúde e prevenir doenças.

Traga saúde e bem estar para sua vida, procure uma Terapia Integrativa e seja feliz!

Angella Setti, Terapias Integrativas

www.angelasetti.com.br



Ligue para os diretores e assessores do Sindicato.

Bradesco

Lourival (19) 99883-7794
Eduardo (19) 99883-7971
Daniel (19) 9 9883-7434
Gustavo (19) 99883-7244
Jacó (19) 9 9883-7779.

Banco do Brasil

Elisa (19) 99883-7195
Linda (19) 99883-7852
Marcos Eduardo (19) 9 9732-3311
Cida (19) 99883-7806.

Caixa Federal

Pipoca (19) 99883-8287
Marcelo Lopes (19) 99863-7612

Lilian (19) 99787-0247
Silvio (19) 99883-7479.

Itaú

Vander (19) 99883-7685.
Daniele (19) 99659-5145

Santander

Cristiano (19) 99883-7736
Patrícia (19) 99883-7152.

Assessores

Carla: (19) 99883-7706
Celso: (19) 99883-7715
Noel: (19) 99883-7837
Walter: (19) 99883-7590.

**Bancário (a),
junte-se ao Sindicato.
Abraça a luta.**

Expediente - O BANCÁRIO - Publicação do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região. Presidente: Lourival Rodrigues da Silva. Jornalista Responsável: Jairo Gimenez (Mtb 13.683). Diretor de Imprensa: Cristiano Meibach. Criação: Airton Francisco. Sede: Rua Ferreira Penteado, 460, centro. Fone: (19) 3731-2688 - Clube: (19) 3251-3718. Subsedes: Americana: (19) 3406-7869 - SJB Vista: (19) 3622-3514. Internet: www.bancarioscampinas.org.br. E-mail: jorbanc@bancarioscampinas.org.br. Filiado à FEEB SP-MS, Contraf-CUT e CUT.

A large, bold, red letter 'S' is centered in the upper half of the image. The 'S' is stylized with a thick stroke and a slight shadow effect. It is set against a background of light gray, curved, overlapping shapes that create a sense of depth and movement.

**SINDICATO DOS
BANCÁRIOS**

CAMPINAS E REGIÃO